



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO: A biblioterapia como agente de humanização no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados**

**EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación**

**AUTORES: FEITOSA, Maria Isabel Soares (Coordenadora) [mariafeitosa@ufgd.edu.br](mailto:mariafeitosa@ufgd.edu.br)**

**SANTOS, Evelyne Gonzaga Recchi (Bolsista) [orangogreta\\_140@hotmail.com](mailto:orangogreta_140@hotmail.com)**

**MOREIRA, Maria Helena Santana (Bolsista) [marymoreira91@hotmail.com](mailto:marymoreira91@hotmail.com)**

**REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal da Grande Dourados/ Hospital Universitário/ Biblioteca**

**CONTACTOS: [proex@ufgd.edu.br](mailto:proex@ufgd.edu.br) – Tel.: 055(67)3410-2868 / 055(67)3410-3065**

## **RESUMEN**

Apresenta dados parciais das atividades executadas durante o primeiro semestre de 2011 do projeto de extensão denominado: *A biblioterapia como agente de humanização no Hospital Universitário da UFGD*, que tem por objetivo propiciar leitura para pacientes internados e acompanhantes das Unidades de Pediatria e Psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UFGD) através da biblioterapia, inserindo a leitura como agente de humanização dentro das práticas de promoção da saúde. A biblioterapia, trata-se de um instrumento coadjuvante-terapêutico no tratamento médico, pois através da leitura pode-se auxiliar o paciente internado na amenização de sentimentos despertados em relação ao ambiente hospitalar. A leitura pode contribuir para alívio de sentimentos de irritação, tédio, angústia, tristeza, ansiedade, medo, stress, solidão e fragilidade emocional decorrentes da internação podendo ser dissipados ou amenizados, já que a leitura está relacionada diretamente com as emoções, além de contribuir para estímulo ao gosto pela leitura e pelo livro. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira, por dois bolsistas que levam o material selecionado em sacolas para dentro das unidades de internação com a finalidade de emprestar e recolher livros e outros materiais de leitura, e, quando necessário, providenciar a contação de histórias. Estas atividades serão executadas no período matutino e vespertino. Eventualmente, intenciona-se a realização outras atividades como encenações, declamação de poesias e roda de histórias. A estimativa é de atender um público de 150 a 200 pessoas por mês.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## INTRODUÇÃO

Hospitais normalmente são ambientes inóspitos onde encontram-se pessoas angustiadas e debilitadas em virtude de sua dor ou da dor de seus parentes na busca pelo tratamento para sua saúde. Local que gera stress em virtude da apreensão pelo atendimento e ansiedade da espera pela alta, nos casos de internações.

O Ministério da Saúde consciente desta realidade propôs ao SUS uma Política de Humanização - PNH, com intuito de que o paciente seja bem acolhido e tenha uma melhor estadia no ambiente hospitalar sendo tratado com urbanidade, respeito, carinho e atenção, desde a internação até o processo de alta.

“A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a co-responsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si.” (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Dentro desta proposta de humanização a Biblioteca do HU/UFGD percebendo que poderia contribuir com o processo de acolhimento ao paciente, através da Política Nacional de Humanização, veio através de uma atividade de extensão, oferecer materiais para leitura, visando o incentivo à leitura e principalmente contribuir para que os pacientes internados e acompanhantes tenham opções diferenciadas de distração além de televisão.

A proposta foi viabilizada através de participação em Edital para Projetos de Extensão (N.05/2010) disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFGD, quando após a aprovação da proposta disponibilizou 02 (dois) bolsistas para o desenvolvimento das atividades de empréstimos de materiais bibliográficos, a leitura e contação de histórias. O nome proposto para este projeto foi: “A biblioterapia como agente de humanização no HU/UFGD”

Para conceituar biblioterapia, apresentamos o conceito desenvolvido por Caroline Shores, que foi a primeira PHD em Biblioterapia e sua tese intitulada *Biblioterapia um estudo teórico e clínico experimental*. A autora lançou as bases da Biblioterapia atual, sendo, por este motivo, muito referenciada entre os autores que tratam do tema. Segundo ela, a biblioterapia pode ser definida como ‘a prescrição de materiais de leitura que auxiliam



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



*o desenvolvimento da maturidade e que nutrem e mantêm a saúde mental'*. (1949, Apud, CALDIN, 2001 p. 3).

Etimologicamente falando, a palavra Biblioterapia vem do grego: Biblion= todo tipo de material bibliográfico ou de leitura; Therapein = tratamento, cura ou restabelecimento. Ao se pensar nas propriedades terapêuticas, a psicóloga Lucélia Paiva em sua tese de doutorado, intitulada: *A arte de falar da morte: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores* sugere que a biblioterapia tem ação terapêutica:

“A biblioterapia pode ser aplicada tanto num processo de desenvolvimento pessoal, educacional, como num processo clínico-terapêutico. É um processo interativo que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvantes, inclusive em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais. Pode ser aplicada na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias. As histórias podem levar a mudanças, pois auxiliam o indivíduo a enxergar outras perspectivas e distinguir opções de pensamentos, sentimentos e comportamentos, dando oportunidades de discernimento e entendimento de novos caminhos saudáveis para enfrentar dificuldades. Pode ser aplicada no contexto escolar, no processo de hospitalização e de sociabilização.”

(PAIVA, 2008, p. 56).

Ribeiro ao abordar o papel da leitura como melhoria de qualidade de vida durante o período de internação hospitalar teve sua base na revisão de literatura sobre a aplicabilidade da Biblioterapia, oferecendo um panorama geral da leitura inserida no processo de humanização nos hospitais públicos, destaca que

“A biblioterapia tem sido uma grande contribuição terapêutica por minimizar os sentimentos de angústia, isolamento, fragilidade física e emocional decorrentes da internação. Ela traz resultados positivos que se refletem na qualidade de vida do indivíduo internado, do acompanhante e da equipe médica”. (RIBEIRO 2006, p. 113)

Em estudo sobre biblioterapia Caldin (2001 p. 38) verificou que a biblioterapia apresenta componentes biblioterapêuticos que são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. A autora ao contextualizar a biblioterapia enquanto função terapêutica e pacificadora das emoções reporta-se ao filósofo Aristóteles quando este analisa a liberação da emoção resultante da tragédia - a catarse, o ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. Também utiliza-se de pensadores como cientistas da psiquê como Freud e Jung, entre outros.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Mais próximo à nossa realidade, o poeta sul-matogrossense, Manoel de Barros em suas reflexões sobre o uso terapêutico da literatura, no que ele intitula de '*terapia literária*' diz: "Os delírios verbais me terapeutam" e a "terapia literária consiste em desarrumar a linguagem a ponto de que expresse nossos mais profundos desejos". (BARROS, 2010, p,10).

Uma alusão clara que o leitor interage com o texto e divaga nas suas entrelinhas esquecendo-se por vezes dos problemas que lhe afetam, ou em outras identificando-se com os personagens, produzindo sentimentos de prazer

## **PÚBLICO A QUEM SE DESTINA**

Os públicos atendidos pelo projeto são pacientes internados na Unidade Psiquiátrica e Unidade de Pediatria com seus respectivos acompanhantes. Na Psiquiatria a média de idade está entre 16 e 45 anos composta de homens e mulheres, que ficam internados em média de um mês. Na Unidade Pediátrica, têm-se crianças entre 0 (zero) e 12 anos de ambos os sexos e o período de internação varia de 3 a 15 dias.

Ao ofertar a ação de extensão para este público, a motivação foi de observar comportamentos de leitura e a ação dos componentes biblioterapêuticos em diferenciados públicos, mas, com a rotatividade aproximada.

## **DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA**

Com o objetivo de promover a leitura como mecanismo terapêutico dentro do processo de humanização a ação de extensão foi desenvolvida a partir da formação do acervo, constituído a partir de uma doação recebida pela Biblioteca do Hospital Universitário e acrescido de outros materiais advindos uma campanha de doação de livros realizada junto aos acadêmicos e servidores do Hospital. Nesta campanha foram arrecadados 83 revistas, 45 livros de literatura infanto-juvenil e 04 gibis. (ANEXO 01).

O material foi selecionado pela bibliotecária, observando as condições físicas e o conteúdo. Excluiu-se os materiais que abordavam drogas, crimes e morte. As bolsistas executaram o reparo do material que precisava de intervenção e em seguida foram



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



higienizados a partir de técnicas biblioteconômicas acrescido do uso de álcool 70° visando a esterilização. Procedimentos estes últimos, que são realizados freqüentemente após a saída e entrada dos materiais nas unidades de internação.

A higienização dos materiais tem sido uma preocupação constante, já que os mesmos passam nas mãos de vários pacientes, a orientação feita às bolsistas é para que o material seja limpo com pano levemente umedecido e sabão, quando possível, e logo depois esterilizado com álcool.

O próximo passo foi confecção de sacolas para o transporte dos materiais bibliográficos para a unidade de internação, já que a biblioteca fica em prédio anexo ao hospital. Aproveitando o conceito de reciclagem as bolsas utilizadas no transporte são as mesmas utilizadas em eventos como congressos, simpósios, etc.. e foram customizadas com o objetivo também de criar uma identidade visual às extensionistas e ao Projeto (ANEXO 02).

O passo seguinte foi o estabelecimento de contato telefônico com a direção de enfermagem, solicitando apoio dos servidores de cada setor para execução da atividade. Apoio este primordial para tranquilizar as extensionistas já que estas são de cursos universitários da área das Ciências Humanas não tendo nenhum conhecimento do ambiente hospitalar.

A princípio a proposta era de que cada bolsista atendesse uma única unidade de internação, tendo sido testada esta modalidade por 2 meses, percebeu-se, após as reuniões de avaliação, que esta não foi a estratégia mais adequada, então, a partir deste feedback alterou-se a ação, e atualmente as duas bolsistas atendem os 02 (dois) setores diariamente sendo realizadas visitas pela manhã e a tarde no mesmo setor por bolsistas diferentes. Com esta mudança, percebeu-se que o extravio de materiais e a interação com os pacientes melhoraram.

Verificou-se que o período matutino é mais difícil de ser trabalhado que no período vespertino, pois naquele horário, as unidades encontram-se envolvidas em atividades bastante intensas, próprias do setor, como: horários de banho, medicação, refeição, visitas, altas, internações, visitas dos estudantes de medicina do internato e residentes, o que gera constrangimento nas bolsistas com o receio de incomodar, após esta constatação definiu-se que as visitas dos bolsistas, neste período, seriam mais rápidas para não atrapalhar o andamento das unidades de internação.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Já no período vespertino a rotina do setor está mais tranqüila, os pacientes menos agitados e as atividades de empréstimo e contação de história podem ser realizadas com maior calma.

Percebeu-se uma procura muito grande por revistas em quadrinhos (gibis) na Pediatria e surpreendentemente também na psiquiatria. Percebeu-se que os pacientes identificam-se bastante com personagens, e a preferência neste caso foi para os materiais da Turma da Mônica, nisto pode-se afirmar que esta identificação tem muito dos componentes biblioterapêuticos diretamente relacionados tem ocorrido. Esta foi uma observação direta colhida dos relatos nos diários das bolsistas, não tendo sido aplicado nenhum questionário com esta finalidade.

O projeto elaborou um questionário com 23 (vinte e três) perguntas com a finalidade de levantar os gostos e influência do texto na melhora do estado do paciente, no entanto aguarda a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade e Comitê de Pesquisa Ética do HU em acordo com Resolução do Ministério da Saúde sobre pesquisa com pessoas internadas.

Neste semestre as bolsistas fizeram oficina de contação de histórias, com o objetivo de aprimorar a técnica.

Para o segundo semestre, estima-se a aplicação de mais atividades lúdicas e uma apresentação de natal.

A princípio a Biblioteca entendia que poderia estabelecer uma parceria com a “classe hospitalar”, tentativa esta frustrada em virtude dos horários e do tipo de atividade exercida por estes professores. A Classe hospitalar tem um espaço próprio dentro do hospital onde os professores da Rede Estadual de Ensino executam atividades de apoio escolar aos pacientes/estudantes para que não percam o ano escolar, dando reforço aos conteúdos da grade curricular de cada aluno hospitalizado.

O primeiro semestre foi dedicado a o estabelecimento de uma identificação do projeto e rompimento de barreiras dentro do hospital. Para tanto, o acesso diário às unidades, duas vezes ao dia, a identificação das bolsistas, por meio de crachás e camisetas, as sacolas customizadas, a confecção artesanal de materiais para auxiliar nas atividades de leitura aos pacientes e a campanha de doação de livros foram fundamentais para que o



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



projeto tivesse visibilidade e alcançasse aceitação dentro do hospital, despertando curiosidade nos pacientes e também no corpo clínico.

A seleção dos bolsistas foi realizada através de entrevistas, buscando identificar alunos que tivessem mais desenvoltura na comunicação e que também executassem algum tipo de atividade artística para que pudessem eventualmente ser utilizadas no projeto.

No primeiro semestre, o foco principal do projeto foi conseguir apoio do corpo clínico do hospital, bem como, criar uma identidade ao projeto para que pudséssemos ganhar credibilidade e assim desenvolver as atividades biblioterapêuticas a contento.

Foram realizados 2231 empréstimos de livros, distribuídos em 349 na Unidade Psiquiátrica e 1882. Na Unidade Pediátrica durante o período de março à julho. A diferença entre o montante de empréstimo entre estas duas unidades dá-se primeiramente pela quantidade de pacientes internados na psiquiatria ser menor (menor número de leitos) pelo fato destes pacientes estarem muitas vezes desacompanhados na hora da visitação ou porque não tem acompanhantes em tempo integral como ocorre na Pediatria. Vale ressaltar que o tipo de literatura emprestada também influencia já que nesta unidade os adultos tendem a pegar livros com conteúdo mais extenso.

O projeto teve início no mês de março de 2011, inicialmente foi realizado o preparo técnico do material, forma de registro dos dados, orientação e acompanhamento dos bolsistas sobre a forma de abordagem do paciente, de como dirigir-se ao enfermeiro responsável pelo setor. Este mês foi reservado para os primeiros contatos, recebeu-se apoio imediato do serviço de psicologia do hospital, que passou a ser o referencial para as bolsistas e mediadores entre os pacientes e enfermagem, instruindo e intermediando-os quando necessário no acesso aos pacientes.

Neste mês a entrada das bolsistas no hospital atrasou em virtude da liberação de identificação pelo setor de vigilância do hospital.

Os meses de março e abril foi o período em que os bolsistas investiram tempo na confecção de atrativos artesanais para as atividade de leitura e páscoa.

O mês de abril seguiu-se com as atividades mais voltadas ao empréstimo propriamente dito e a confecção de fantoches para apoio nas atividades de leitura (ANEXO 3).



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



“Neste mês houve uma atividade especial para comemoração da páscoa, onde uma das bolsistas trajou-se de coelhinha bailarina” para entrega de biscoitinhos preparados pela equipe de nutrição do HU juntamente com os residentes de psicologia e nutrição do Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional e entregues em saquinhos confeccionados pelas bolsistas em formato de coelho (ANEXO 4)

Percebeu-se que ao estabelecer um contato mais cauteloso com os funcionários dos setores, permanecendo menor tempo em contato direto com os pacientes, procurando não interferir no andamento das atividades do setor e afastando-se quando percebia-se que o ambiente estava muito “agitado” em parte pela quantidade de estudantes do internato e residência foi fundamental para que o projeto obtivesse apoio dos funcionários.

Se por um lado o fato dos livros serem transportados em sacolas é difícil de ser manuseado, por outro lado é exatamente isto que tem identificado nossas bolsistas, servindo de referencial, pois atualmente os funcionários de outras unidades de internação (Clínica médica e Clínica cirúrgica) quando indagados pelos pacientes por alguma distração, os próprios funcionários destes postos orientam para que os pacientes / acompanhantes a procurarem “as moças com as sacolas coloridas”, este é um indicativo forte que o projeto já está sendo observado e aceito até por funcionários de outros locais em que o projeto não abrange.

Esta ação foi estratégica para que o projeto primeiro fosse identificado e viesse a ter aceitação dos servidores dos setores, isto possibilitou que estes não apresentassem mais reservas em relação ao acesso e permanência das bolsistas no setor, Outro fator decisivo para quebra de barreiras foi o fato da direção de enfermagem comunicar aos servidores sobre a ações a serem desenvolvidas e pedir a parceria do corpo clínico.

O mês de maio foi o mês que houve maior número de internações, conseqüentemente houve maior número de empréstimos e atendimentos. Como atividade especial foi realizada a confecção e entrega de lembrancinhas para o dia das mães com o apoio dos residentes de enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional.

Os meses de junho e julho ocorreram tranquilamente, percebendo-se acentuada queda de atendimentos resultantes da redução das internações em virtude da greve dos servidores públicos.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## **DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS DO PROJETO:**

No contato diário com pacientes é apropriado que estejamos com nossa saúde em boas condições para que não sejamos agentes transmissores de vírus e bactérias. Este contato freqüente também nos deixa mais vulneráveis à ação destes agentes em nosso organismo.

No desenvolvimento do projeto, em especial nos meses onde a temperatura tem apresentado oscilação, as bolsistas apresentaram um quadro de repetidas gripes e resfriados impedindo-as de efetuarem o contato direto com os pacientes, pois foram alertadas verbalmente por vários médicos que as viram tossindo ou espirrando dentro da unidade de internação para que não se aproximassem dos pacientes quando apresentassem este quadro clínico, recomendações estas que foram cumpridas à risca. As vezes que este fato correu, às vezes por uma semana inteira, as atividades executadas pelas bolsistas foram de higienização dos materiais, organização, leitura e preparação de atividades internas do projeto.

Outra limitação encontrada para o desenvolvimento efetivo das atividades de leitura foi a falta de espaço dentro das unidades para execução das atividades mais lúdicas ou de expressão corporal, mas este é um problema generalizado no HU/UFGD, a falta de espaço. Mesmo assim as bolsistas visitavam os quartos, embora a maioria das atividades tenham sido desenvolvidas nos solários, principalmente da pediatria, exceto nos dias chuvosos, fator este que dificulta até o deslocamento das bolsistas da biblioteca até o hospital, mas que influenciam diretamente na execução das atividades propostas.

Outra dificuldade superada foi que no início das atividades o contato com os funcionários ficava comprometido em virtude da transição de funcionários contratados e os funcionários que estavam sendo lotados em função do concurso realizado pela UFGD.

Como já relatado anteriormente, o trabalho no período matutino fica mais comprometido em função das atividades inerentes a cada setor;

Outra constatação foi que os pacientes da Unidade Psiquiátrica, quando visitados pelos bolsistas freqüentemente apresentavam-se adormecidos;

Houve um acentuado extravio dos materiais, já que, diversas vezes, quando as bolsistas passavam para recolher os materiais emprestados os pacientes já tinham tido alta



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



hospitalar e levavam os livros embora. Esta atividade foi diminuída quando adotou-se o critério de não realizar empréstimos às sexta-feiras e somente visitar a unidade para contação de histórias e recolhimento das obras.

Talvez uma das maiores dificuldades encontradas deve-se ao fato da aquisição dos materiais serem comprados através da modalidade de licitação, pois no primeiro semestre não foram adquiridos e para o segundo sem previsão de data específica para aquisição, limitando assim as atividades do projeto.

Outro entrave encontrado foi o fato da longa greve dos servidores técnicos administrativos que motivou a diminuição das interações.

Uma barreira contundente encontrada foi a competição da leitura com a busca de distração ofertada pela televisão, onde muitas vezes houve recusa dos pacientes em receber material bibliográfico ofertado.

Percebeu-se na literatura de atividades biblioterapêuticas que normalmente os livros são transportados em carrinhos, o que parece bastante adequado, pois dá maior visibilidade aos livros sendo mais fácil a escolha pelos pacientes.

Por ser o acervo composto por livros, revistas e gibis, sendo estes últimos de fácil desgaste, em virtude do manuseio diário; a reposição fica prejudicada em função da aquisição de novos materiais serem feitas por compra em longo prazo (licitação), como já citado anteriormente, deixando o projeto na dependência de eventuais doações.

Outro fato constatado é que os pacientes preferem revistas de conteúdo popular como dietas, modas, badalação e de cunho sensacionalista enquanto o acervo foi composto na maioria de revistas de cunho jornalístico e/ou científico.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## BIBLIOGRAFIA

BARROS, Manoel. **Livro sobre o nada**. Rio de Janeiro : Record, 2001 p. 49

BARROS, Manoel. **Poesia completa**. São Paulo : Leya, 2010, 439p.

*BENEDETTI, Luciane Berto*. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar: uma proposta de humanização**. 2008. 32f. Monografia (Especialização) - Instituto de Informação Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Porto Alegre, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **HumanizaSUS: gestão participativa PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS - Página 7 de 14** co-gestão. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 18 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 43 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Grupo de trabalho de humanização**. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 15 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política de humanização**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=28288](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=28288)>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica : Biblioterapia. Enc.Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p.32-44, 2001. Disponível em: <[http://encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_12/caldin.pdf](http://encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf)>. Acesso em: 09 de set. 2010.

*FERREIRA, Danielle Thiago*. Biblioterapia : uma prática para o desenvolvimento. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p 35-47, jun. 2003 [ISSN: 1517-2539]. Disponível em: < <http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewArticle/1809>>. Acesso em: 30 de julho 2011.

NASCIMENTO, G. M.; ROSEMBERG, D. S. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Inf. Inf.**, Londrina, v.12, n.1, jan./jun. 2007.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte**: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. 2008. 439 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PARDINI, Maria Aparecida. Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o Livro e o leitor no processo de cura através da leitura : estamos preparados para essa realidade? Disponível em: <http://www.sibi.ufrrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/87.a.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2011.



RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n.2, p. 112-116. jan./jun., 2006.

SOUZA, K.; BOTELHO, R. A biblioterapia no tratamento de crianças enfermas. **Revista Bibliomar**, Maranhão, v.2, n.2, 2002. Disponível em: [http://www.ufma.r/canais/bibliomar/edic\\_ant.htm](http://www.ufma.r/canais/bibliomar/edic_ant.htm)>. Acesso em: 09 set. 2010.

TRINDADE, Leandro Lopes. **A biblioterapia e a biblioteca de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. 2009. 118f. Monografia (Especialização) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

## **ANEXOS**

**Anexo 01  
Campanha de doação de livros**

## Campanha de doação de Livros infantis, Gibis e Revistas.



**Servidor, participe desta  
doação.  
As Crianças do HU contam  
com Você!**



**Período de arrecadação: De  
21 de março a 30 de Abril.**

**Pontos de arrecadação:**  
Porta de acesso da  
Internação, do RH,  
Refeitório e Biblioteca.

As doações farão parte do  
acervo do projeto  
Biblioterapia do HU.

**Informações: Biblioteca HU  
Ramal: 3065**

Ministério da Educação Destaque do Governo

**UF GD**  
Universidade Federal da Grande Dourados

REITORIA

Página Inicial A UFGD Reitoria PROAP PROPP PROGRAD PROEX

você está aqui: página inicial → notícias → biblioteca do hu arrecada livros e revistas em campanha

**Biblioteca do HU arrecada livros e revistas em campanha**

A campanha de arrecadação de livros infantis para a biblioteca do HU deu resultado. Em dois meses de trabalho, foram arrecadados mais de 100 itens – são 83 revistas de temas variados, 45 livros (entre infantil e literatura) e quatro gibis.

Segundo a bibliotecária Maria Isabel Soares Feitosa, a campanha encerrou em abril, mas até a semana passada ainda foram feitas algumas doações. Ela disse que o maior volume de doações é de revistas, mas lembrou que também há uma grande demanda por gibis, utilizados em atividades nos setores de psicologia e psiquiatria.

Todos os itens foram doados pelos próprios servidores, em uma demonstração de respeito e colaboração ao trabalho prestado pela instituição. A campanha faz parte do projeto de extensão "A biblioterapia como agente de humanização do HU/UFGD" e tem como principal objetivo inserir a leitura e contação de histórias nos setores de pediatria e psiquiatria do hospital.

Todo o material arrecadado, segundo Maria Isabel, será utilizado para contação de histórias na pediatria e distribuição de material bibliográfico aos acompanhantes.

O material arrecadado também será utilizado na dramatização de histórias, trabalho feito com apoio de dois bolsistas da biblioteca. Já no setor de psiquiatria, os livros, gibis e revistas arrecadados durante a campanha serão utilizados em atividades como rodas de bate-papo e leitura dirigida.

O projeto, segundo Maria Isabel Feitosa, foi elaborado com a ideia de minimizar as consequências provocadas por uma internação prolongada. "A leitura desvia o foco da doença e ameniza a hostilidade que o ambiente hospitalar promove", diz ela.

Vale lembrar que a biblioteca do HU continua recebendo doações, principalmente de gibis. Quem tiver interesse pode se informar melhor no ramal 3065.

Enviar Imprimir

Anexo 02  
Identificação visual do projeto



Anexo 03  
Material de apoyo confeccionado pelas bolsistas







INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA

UNL

## Anexo 04 Homenagem páscoa e dia das mães



Ministério da Educação

UF  
GD  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

REITORIA

Página Inicial | A UFGD | Reitoria | PROAP | PROPP | PROGRAD | PROEX

você está aqui: página inicial → notícias → hu/ufgd comemora páscoa com pacientes

### Notícias

#### HU/UGD comemora Páscoa com pacientes

A tarde foi de muita animação hoje (20) nos corredores do Hospital Universitário da UFGD. Pacientes, acompanhantes e funcionários receberam a ilustre visita do "coelho" da Páscoa, que distribuiu balões e biscoitos confeccionados pela equipe da cozinha. A produção dos alimentos foi acompanhada pela equipe de nutrição do HU.

O evento em comemoração à Páscoa (celebrada oficialmente no domingo) foi promovido pelo serviço de Psicologia do HU/UGD, em parceria com o projeto Biblioterapia e residentes da multiprofissional de psicologia. Também participaram da organização as equipes de nutrição e da cozinha.

Vestida de coelhinha da Páscoa, uma estagiária do curso de Artes Cênicas percorreu diversos setores do HU, sempre acompanhada de uma equipe responsável pela animação. Segundo a equipe de organização, a atividade em comemoração à Páscoa teve como objetivo amenizar a hostilidade do ambiente hospitalar, além de alegrar pacientes, acompanhantes e funcionários e promover o bem-estar emocional dos pacientes internados.

O grupo percorreu diversos setores do HU/UGD, entre eles a UTI pediátrica, o posto 1 (pediatria), posto 2 (cirúrgico), posto 3 (clínica médica) e posto 4 (psiquiatria e infectologia). Em todos os locais, a equipe animou os pacientes e lembrou da importância da comemoração da Páscoa. Os biscoitos foram distribuídos apenas aos pacientes após liberação da equipe de cada posto. Aos pacientes em dieta especial, foram distribuídos balões. A equipe de psicologia também promoveu pintura facial. O evento alterou a rotina do hospital e promoveu muita alegria e descontração.

Uma atividade semelhante também foi realizada no Natal, quando um funcionário se vestiu de Papai Noel para visitar os pacientes internados. Na época, crianças internadas na pediatria foram presenteadas com brinquedos, arrecadados entre os próprios funcionários durante campanha.